

Director: MANUEL DA SILVA CAMPOS  
Editor: CARLOS MARIA COELHO  
Propriedade da CONFEDERAÇÃO GERAL  
DO TRABALHO  
Aderente à Associação Internacional  
dos Trabalhadores  
Assinatura: Incluindo o Suplemento semanal,  
Lisboa, 90\$00; Província, 100\$00; Estrangeiro,  
120\$00.

# A BATALHA

Redacção, Administração e Tipografia  
CALLE DO COMBRO, 38-A, 2.º andar  
LISBOA - PORTUGAL  
TELEFONE 5339 CENTRAL  
Câmaras de Impressão e Estereotipia  
RUA DA ATALAIA, 114 e 116  
Este jornal não se publica a seguir a fei-  
ras. Não se devolvem os originais. — Dos arti-  
gos publicados são responsáveis os seus autores

TERÇA-FEIRA, 31 DE MARÇO DE 1925

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

PREÇO 30 CENTAVOS — ANO VII — N.º 1946

## A Juventude Sindicalista

Realizou-se já a Conferência da Juventude Sindicalista e, por ela, se deduz que o propósito que anima os jovens sindicalistas é o de aproveitarem a sua organização para facilitar e obterem uma educação apropriada, não só às suas aspirações revolucionárias, mas à sua própria função social, como bons e conscientes trabalhadores e militantes.

Nos primeiros tempos haviam-se deixado arrastar pela sugestão da violência, por aquele critério simplista de que a uma violência se deve responder com a violência.

A opressão violenta da burguesia, mantendo-se pela autoridade, entendiam dever responder com a violência organizada. Hoje, convencidos de que a acção violenta tem dado resultados contraproducentes, e que, ao mesmo tempo, a Juventude Sindicalista se não encontra preparada para produzir futuros militantes, tomaram a peito criar as condições indispensáveis para formar esses militantes, desenvolvendo o mais possível a sua própria educação.

Este caminho parece-nos ser efectivamente o melhor. Natural é que a Juventude Sindicalista, neste bom desejo, venha a entender-se com organismos já criados, num propósito educativo, como a Universidade Popular, a Universidade Livre, a Associação de Professores, a Escola de Representar, de Araújo Pereira, e todos quantos se propõem um objectivo de educação. A fundação duma escola, duma biblioteca, das palestras educativas, as leituras de artes tudo isso pode contribuir para levantar o nível intelectual dos jovens sindicalistas e prepará-los com uma maior aptidão para realizarem no futuro uma acção consciente no meio operário.

São dignas de aplauso, pois, as decisões tomadas e, sobretudo, a tendência tão claramente manifestada para que os jovens sindicalistas se desinteressassem da sistemática e constante preparação dum movimento terrorista, o que não quer dizer que ponham de parte os seus entusiasmos e aptidões para a luta, sempre que em períodos de agitação se tornar necessária a resistência às violências do poder, às ditaduras e à tirania patronal.

Não deixa de ser curioso acentuar o seguinte facto: E' precisamente, depois de abolido o Tribunal de Defesa Social, e quando pelos julgamentos por jurados maior probabilidade há de absolvição dos acusados de atentados, que os jovens sindicalistas tomam esta atitude de moderação e de cordura. E' precisamente quando, por parte do poder as violências se interromperam, que por parte dos jovens operários se procura realizar, de preferência a uma luta de ódios, uma obra de educação e de serenidade.

Que a burguesia aceite esta grande lição: que não é com perseguições, com encarceramentos, com injustiças, que se consegue modificar as correntes populares.

A atitude dos jovens sindicalistas demonstra-nos ainda que, no seio do operariado, mesmo nas suas camadas mais novas, se vai adquirindo a responsabilidade do dia de amanhã e que todos procuram, dentro das suas possibilidades, tornar-se à altura da missão que o futuro lhes reserva.

Assim deve ser, e nós temos o maior prazer em o constatar.

## NA PALESTINA

A atmosfera é carregada. — Uma greve de músicos de câmara

JERUSALEM, 30. — A presença de Lord Balfour em Jerusalém continua a dar motivo a grande descontentamento entre a população árabe e entre todos os elementos contrários ao movimento sionista. O aparato militar na cidade é muito grande. Lord Balfour esteve na catedral anglicana, mas não tomou parte no serviço divino porque o bispo recusou que se dessem tumultos. Os músicos do coro recusaram-se a prestar os seus serviços tendo sido dissuadidos da sua atitude com muita dificuldade. — (R.)

## No Sindicato Unico Metalúrgico

São convidados todos os operários metalúrgicos a frequentarem as aulas que este sindicato têm em organização para o que se encontra aberta a inscrição. Amanhã inicia-se a de instrução primária.

## Os vendedores de jornais em luta contra o órgão das "forças vivas"

Os "cirineus" da U. I. E. revelam mais uma vez quem são e de que processos indignos se servem contra os que trabalham

Num belo gesto, que devia ser seguido pelos seus colegas da província, os vendedores de Lisboa resolvem não vender "O Século"

Entre o órgão das forças vivas e os vendedores de jornais travou-se um conflito — e escusado será dizer-se que os vendedores de jornais têm por seu lado a razão. Quais os motivos desse conflito? Um desses vendedores relatou-nos como os casos se passaram e mais uma vez constatamos a má fé, o espírito de burla que estes cavalheiros das "forças vivas" põem sempre nas questões de que tratam.

O "Século" vinha saindo demasiado tarde. Dias houve em que os vendedores chegaram a sair da casa da venda depois das 11 horas, e algumas vezes depois do meio dia. Mas o que irritou a classe dos vendedores foi a excepção que se abriu para alguns filiados e agentes que logo de manhã vendiam em Lisboa algumas centenas de exemplares, prejudicando assim o resto da classe.

### A palavra do "cirineu" Pereira da Rosa

Este protecçãoismo que O "Século" fazia a alguns agentes que a pretexto de levarem os exemplares da gazeta para os comboios os iam vendendo pela cidade, obrigou a classe dos vendedores a tomar uma atitude. Numa assembleia geral concorridíssima foi nomeada uma comissão que ficou incumbida de tratar do caso junto da empresa editora do "Século".

Avistou-se a referida comissão com o sr. Pereira da Rosa, o homem das forças económicas que manda dentro do "Século". Aquele senhor achou justos, segundo declarou, as reclamações da classe dos vendedores de jornais e prometeu que iria providenciar no sentido de que a venda dos jornais se fizesse no mesmo momento para todos. Quanto à hora tardia da saída do "Século" afirmou ser devida à desorganização dos serviços tipográficos.

Os serviços tipográficos do "Século" estão desorganizados? Então onde está esse espírito de organização e disciplina que as forças vivas se atribuem? E' curiosa esta declaração.

### Um protesto ativo dos vendedores

Adiante... A comissão saiu convencida de que o sr. Pereira da Rosa era um homem de palavra — e, afinal, enganou-se. Porque, na quinta feira passada, os chefes da venda tentaram passar, mais cedo do que para os outros vendedores, alguns exemplares do "Século" para as mãos dos tais agentes. A comissão de "demarques" que estava presente impediu essa traição.

Porém, ante-ontem de manhã, aproveitando a ausência da comissão, os chefes da venda, certamente intruídos pelo sr. Pereira da Rosa, cometeram a traição: os tais agentes saíram carregados de papel, vendendo-nos pelas ruas, enquanto a maioria dos vendedores esperava o "favor" de lhes entregarem os jornais ao meio dia.

Então, em sinal de protesto, os vendedores recusaram-se a fazer a venda do "Século".

### Pereira da Rosa julga que todos devem ser seus escravos

Reunida novamente a assembleia geral da classe, ratificou ela a nobre atitude tomada pelos vendedores e incumbiu novamente a mesma comissão de se entender com a empresa do "Século". Foi recebida, na ausência do sr. Pereira da Rosa, pelo sr. Solano de Almeida, que, como o primeiro, achou justas as pretensões da classe e prometeu providenciar, se no dia seguinte, segunda-feira, os vendedores fizessem a venda do jornal. E, quando depois das 22 horas, a comissão relatava o resultado das "demarques" à assembleia da classe reunida, recebeu-se ali um recado em que o sr. Pereira da Rosa dava o dito por não dito. Esta atitude causou grande indignação — e ontem de manhã os vendedores não venderam o "Século".

## Contra o movimento das "forças vivas"

Os manipuladores do pão do Pórtol resolvem reagir contra a acção da U. I. E.

PORTO, 29. — A classe dos operários manipuladores de pão, do Pórtol, reuniu-se em assembleia magna para protestar contra os torvos maneios dos piratas arregimentados na U. I. E. A esta reunião, que decorreu animada, assistiram delegados da Comissão de agitação da U. S. O., os quais puderam bem em relevo os verdadeiros e sinistros propósitos das forças reacçãoárias do "olho vivo".

Depois de falarem alguns oradores da classe, exteriorizando a sua profunda indignação contra a horda ultramontana da U. I. E., foi aprovada a seguinte moção:

«Considerando que o jornal A Batalha, porta-voz da organização operária portuguesa, tem há dias a esta data publicado nas suas colunas o perigo reacçãoário que ameaça as classes trabalhadoras;

Considerando que, dum modo geral, se verifica já que as forças económicas iniciam uma propaganda activa no sentido de darem um golpe de morte nas nossas tão reduzidas liberdades;

Considerando que o triunfo das classes conservadoras só poderia ser alcançado com o auxílio do proletariado, sua vítima de sempre;

Considerando que se torna mister desenvolver a maior propaganda possível entre os operários manipuladores de pão do Pórtol a fim de se prepararem no momento psicológico, reagir convenientemente, fazendo recuar, até à sua insignificância, semelhantes detractores da verdade;

Considerando, finalmente, que por todos os meios possíveis a classe trabalhadora não deve admitir que se verifique uma ditadura patronal, os manipuladores de pão do Pórtol, reunidos em assembleia magna, resolvem:

- 1.º Dar todo o seu apoio à C. G. T., quer moral, quer material, em qualquer movimento que inicie para a defesa da liberdade das classes trabalhadoras;
- 2.º Desenvolver entre a classe a maior agitação para se conjurar o perigo quando ele se apresentar;
- 3.º Dar conhecimento à C. G. T. do conteúdo desta moção.

## Presidência da república alemã

No primeiro escrutínio, o nacionalista Jarres obtém vantagens

BERLIM, 30. — Os resultados definitivos da eleição presidencial realizada ontem são os seguintes:

Jarres, nacionalista, 10.787.870; Braun, socialista, 7.838.070; Marx, centrista, 3.983.109; Teilmann, comunista, 1.885.770; Halpach, democrático, 1.382.413; Held bávaro, 999.036; Ludendorff, pangermanista, 210.970.

O dr. Jarres necessita apenas de 50% dos votos já obtidos para vencer a eleição ao segundo escrutínio, que se realizará a 28 do próximo mês de abril. — (L.)

## UMA CONFERENCIA INTERESSANTE

A condenação dos espectáculos tauromáquicos foi formalmente feita, na Associação dos Empregados de Escritório, pela professora sr.ª D. Vitória Pais

Foi, na verdade interessantíssima a conferência realizada no domingo, na sede da Associação dos Empregados de Escritório, pela sr.ª D. Vitória Pais sobre a acção dissolvente das touradas.

Figura interessante, possuindo um metal de voz agradávelíssimo, dizendo com grande simplicidade e encanto feminino, a distinta professora conquistou desde logo a simpatia e a atenção do auditório numeroso que enchia a sala e que sublinhou com aplausos muitas das afirmações da ilustre conferente.

O interessante trabalho da sr.ª D. Vitória Pais, que a assistência justamente premiou com uma quente ovacão ao concluir, baseou-se na demonstração de que as touradas estão na razão inversa da civilização. A verdade desta afirmação ficou absolutamente demonstrada na digressão histórica que a conferente fez pelo que têm sido as touradas no nosso país, citando alguns altos espíritos que, entre nós, as condenaram, como Manuel da Silva Passos, Marquês de Niza e Marquês de Pombal.

### Mantendo as touradas, a república atraiçoa a sua pretensa missão civilizadora

Chegou-se, finalmente — diz a conferente — ao dia 5 de outubro de 1910, e com uma «etapa» gloriosa que tantas esperanças trouxe ao nosso espírito sonhador, surge a figura verdadeiramente simbólica de Fernando Botto Machado, apresentando às Constituintes em agosto de 1911, um projecto de lei abolindo as touradas, que é um documento bem significativo da sua obra de eleição, sempre pronta para a defesa de todos os seres que sofrem.

Nos considerandos que faz para a justificação da sua ideia tão humanitária, diz: «A República, sob pena de atraiçoa a sua missão civilizadora, não pode nem deve consentir que lhe pervertam e derramem a alma do povo que fez a generosa revolução de 5 de outubro, preparando-o e excitando-o para a prática da crueldade e do crime, e para o aumento das estatísticas de delinquência e da população dos hospitais e das cadeias».

Pois a pesar da autoridade de quem proferiu estas palavras e da grande verdade que elas encerram, a República não se importou de atraiçoa a sua missão, continuando a «consentir» que há mais de 14 anos lhe pervertam a alma do povo, nos diferentes circo tauromáquicos, que ano para ano aumentam, enquanto que as escolas vão escasseando!

As autoridades que as representam continuam a prestar homenagens verdadeiramente descabidas, a matadores de touros, sem ao menos se lembrarem que faltam assim aos compromissos tomados de educar e libertar o povo. A pesar de tudo, este período não tem sido de retrocesso, e por isso, por mais que os detentores do passado afirmem o contrário, o que é certo é que o entusiasmo pelas touradas diminuiu

Andaram alguns empregados do órgão das "forças vivas", em automóveis, vendendo o jornal ao público.

### As "forças vivas" desprezam os que as servem

Hoje de manhã, segundo os informes que nos trazem à hora a que estamos escrevendo, os vendedores prosseguem na sua atitude de protesto contra esse órgão das "forças vivas" que tratando de dezenas de criaturas que o servem, se esquece tão depressa os relevantes serviços que deve a uma classe tão laboriosa.

As "forças vivas" são assim. Clamam contra os operários que classificam de mandriões, de criminosos e outros epítetos ofensivos. Não contentes em roubar o povo trabalhador vendendo-lhe os géneros caríssimos, compram-se em explorar os que os servem e em vexá-los miseravelmente como neste conflito com a classe dos vendedores de jornais.

### A lista das vítimas é eloquente

Durante o mês passado morreram tuberculosos doze vendedores de jornais. E' entretanto aqueles que O "Século" protege — os assambradores, os banqueiros, os mercadores e quejandos engordam.

Vejam a lista negra dos vendedores de jornais que faleceram, vítimas do trabalho exaustivo de calcurrar à pressa, gritando e suando, a cidade inteira: vejamos a lista: Manuel Joaquim da Silva, António Vieira, Manuel Cachicho, Augusto Vieira, António da Amadora, José Vieira, Manuel Gomes, Manuel Maria, Manuel Massadas, José Crespo, António Vilar e Adelino Vilar.

Estas doze vítimas que pereceram num mês, clamam bem alto contra a ingratitude desse jornal para com todos os que os servem — desde os redactores até aos vendedores, que muito justamente se revoltaram.

## O PARAÍSO BURGUEZ

### O lixo humano que a polícia varre para a cadeia

As mulheres perdidas, caçadas de noite pelas vielas, são objecto de exploração oficial

Nem sempre o impudor das instituições, das autoridades, se manifesta tão ostensivamente como no caso das ruínas das encomendas postais, albergando um bando de desgraçados que não têm onde dormir.

Muitas vezes, os representantes da lei, os mandatários das "forças vivas", pretendem encobrir as iniquidades tremendas da organização social, simulando que tudo caminha no melhor dos mundos possível, num autêntico paraíso.

Os recursos a que deitam mão para este fim são duma inventiva de merceneiro rico, são duma chateia de cabo de ordens. Aquilo que mais fere a vista, aquilo que representa e denuncia a podridão, em que esta sociedade se afunda, é escondido, é sonado à vista do público, com uma desfaçatez semelhante à de uma pessoa que quizesse limpar um aposento removendo o lixo para debaixo dos móveis.

Toda a imundície da vida social do paraíso burguez é eliminada por este processo. Um lixo que se atira para os cantos. Claro que os focos de infecção vão aumentando, mas a ilusão da limpeza é completa... completa para eles.

Velhacos e tolos, e depois de tolos, negociantes. E' verdade. Negociantes. Quando os donos desta sociedade imunda, fingem promover uma obra de sanidade, acabam por realizar um lucro respeitável com essa obra de velhacaria.

E' o caso da intervenção das autoridades quando pretendem demonstrar que se interessam por atenuar esse tremendo cancro social, que é a prostituição. E' curioso investigar como se procede nestes casos.

Uma noite, uma noite que se repete infinitas vezes, uma brigada de polícias é encarregada da missão altíssima de velar pela moral e não consentir que as principais ruas da cidade ofereçam o espectáculo vergonhoso duma capital infestada por bandos de desgraçados, que alugam a carne, as carnes secas pela fome e pelo frio, oferecendo a sem o mínimo rebuço aos transeantes. Os polícias são encarregados, como se depreende, duma verdadeira obra de saneamento da cidade.

Passam-se então cenas de arripiar. O quadro requer pinceladas incisivas de água-forte, sensibilidade apurada e resistentes, que saibam ver a tragédia humana, quando ela se arrasta em cenários malditos, tenebrosos.

E' sempre assim, o ambiente do paraíso burguez. Negro, muito negro.

Alt a vida é um latejar contínuo de sombras, círculo do inferno que transforma os personagens dum drama incomensurável de desespero, em legiões de sapos enchendo a treva de rumores sinistros.

As sombras, cosidas às paredes são mulheres. Percebe-se vagamente que são mulheres, quando no escuro, elas fazem ouvir no decurso da perseguição os seus gritos de dor, de revolta.

E' um bando fantástico de andrajados, envolvendo os corpos de seres desolados, inexpressivos quasi, de rostos asquerosos de miséria. E' a pior, a mais terrível das misérias, porque é a miséria que quer resistir, atirando a vida, com o próprio corpo, com a própria dignidade, porque já não tem mais nada para dar. E' a venda aos retalhos, do próprio corpo, num desfazer da dignidade nas mais abjectas ofertas, nas mais asquerosas promessas mercenárias.

E' lixo, é verdadeiro lixo humano, últimos detritos da encurruada da vida, a gritar toda a imundície da organização da sociedade. E' quando aparecem os representantes da autoridade, para cumprir o encargo de remover esse entulho, de seres caídos na última degradação.

E' horrível o quadro. O bando grita, lamenta-se, fraqueja, enquanto os guardas empurram, conduzindo o rebanho à primeira esquadra.

Cumpram-se assim a primeira tarefa da grande obra de sanidade moral do paraíso burguez. E' horrenda a exibição desses bandos de mulheres na via pública.

Pois bem. A polícia se encarrega de o remover. Podem passar descansados os burguezes e as suas famílias. A vida sem esses bandos de desgraçados na praça pública, é mais bela, mais linda. E' está resolvido um grande problema social.

Essas desgraçadas exibem o lixo dos seus trópicos, da sua miséria na rua. Pois bem, atira-se com essa gente para um calabouço e fica tudo em paz. Podem os burguezes gastar melhor. Podem os Roll-Royces circular sem contrastes revoltantes.

Ah! Mas, o pior é que as desgraçadas voltam a aparecer.

Elas são postas novamente a circular na rua. Na noite seguinte, ali volta a moral, sob a forma de uma rusga brutal, e e-las a caminho do calabouço, a aumentar ainda mais a imundície do seu vestuário, e do seu corpo, com uma casa muitas vezes varrido, mas que vai deixando ver o lixo amontoando-se debaixo dos móveis.

E' pior o lixo que se deita ao mar, que se atira para debaixo dos móveis este lixo humano, cada vez que é varrido para um calabouço, deixa sempre lá ficar algum dinheiro, sob o pretexto de pagamento de multa.

Oh! O paraíso burguez.

Como é que consegue fazer sempre dinheiro, até com os últimos miseráveis, até quando com eles, simula fazer uma obra de assistência moral.

divertimento predilecto do povo que delas está desinteressando como se prova pela atitude das classes trabalhadoras, neste momento, e que provada a sua influência desmoralizadora, elas devem ser suprimidas, proibindo-se o mais rapidamente possível que crianças as possam frequentar. E' neste sentido que é necessário agir desde já, não se esquecendo ninguém que para mostrar a sua repulsa pelas touradas e para conseguir que cesse as explorações da minoria que tem interesse em as conservar o caminho mais seguro, o que nunca falta é o da abstenção. Que cada um em sua casa na sua oficina, na sua associação, aproveite a oportunidade, para mostrar a inconveniência que há em assistir a um espectáculo em que segundo a opinião do prosador espanhol José Selgas — aparecem sempre 3 feras o touro, o toureiro e o público, e que os graus de barbaridade de cada um destes brutos pode calcular-se da seguinte forma: o touro é obrigado a ir ali, o toureiro vai por interesse, o público vai espontaneamente e ainda dá dinheiro. Chegando-se à conclusão de que o touro sendo atacado procura defender-se, o toureiro vendo-se comprometido lida, o público... diversie-se. Num há instinto, no outro talvez uma certa habilidade e coragem e no público simplesmente isto — ferocidade. Por isso o mesmo prosador espanhol diz que não há na natureza um monstro que se pareça com o que se forma nas bancadas de uma praça de touros.

A psicologia daquela multidão, ávida de sangue e de brutalidade, transforma realmente os indivíduos em verdadeiros monstros. E' do conhecimento de todos que a estas coisas dedicam alguma atenção o facto vulgar de se originarem graves desordens dentro das próprias praças ou à sua saída, de se praticarem mesmo graves crimes durante os efeitos daquele embriaguez, sendo interessante frisar que quando na época passada se teimou em realizar entre nós a selvageria da morte do touro no Campo Pequeno e na Figueira da Foz, um recrudescimento de criminalidade, de verdadeiros requintes de ferocidade se depa-rou nitidamente aos olhos de quem sabe ligar estes fenómenos nas suas causas produtoras.

Mostremos, pois, que queremos ser incluídos na categoria de seres civilizados porque a isso temos direito mostrando a nossa mais completa repulsa por tudo quanto nos faça regressar aos primitivos tempos do barbarismo.

### Os falsos filantropos e as touradas em benefício dos pobres

E' aqueles que nos disserem que as touradas são precisas, porque são uma bela fonte de receita para obras de beneficência dir-lhes hemos simplesmente o seguinte: que infelizmente, ainda transigimos com o facto de se organizarem festas para delas se tirar recursos para os seres necessitados visto que temos de contemporizar comcer-

ha-de agir de forma a desmascarar todos os mal intencionados.

Se os educadores do meu país estão todos de acordo ao afirmarem que as touradas são um grande obstáculo à sublimação dos caracteres que se propõem realizar, o povo não deve esperar mais para organizar as suas fileiras. Deve declarar às touradas uma guerra de morte. Este belo movimento que por assim dizer tem sido mantido entre nós pela Sociedade Protectora dos Animais e possivelmente por quaisquer outras de que eu não tenha conhecimento, foi novamente motivado pelo Conselho Nacional das Mulheres Portuguesas no seu Congresso de Educação e Feminismo realizado em maio último. Esta associação, que no referido congresso votou por unanimidade as conclusões de uma tese abolindo as touradas, deve sentir-se verdadeiramente feliz com os elementos que conseguiu congregar em sua volta.

Como sintoma animador não posso deixar de me referir ao afan com que as classes trabalhadoras do país correm a prestar a sua solidariedade ao movimento iniciado, fazendo dele a mais elevada propaganda, quer em artigos do seu jornal, quer em sessões públicas nas sedes dos seus sindicatos. Alguns intelectuais de valor mostraram também o seu desacordo, fazendo em alguns jornais afirmações bem concretas a esse respeito, e as várias associações de carácter educativo existentes definiram bem claramente a sua atitude neste campo. Portanto, mãos à obra, que as probabilidades de vitória são muitas.

Estão lançadas as bases para a fundação duma Liga contra as touradas, o C. N. M. Portuguesas tem em distribuição umas listas para se engariarem as assinaturas de todos aqueles que estejam de acordo com a sua supressão e por isso que todos acordem a manifestar-se para podermos fazer uma representação aos poderes constituidos, mostrando-lhes com números bem evidentes que as touradas não são o divertimento preferido dos portugueses, mas sim dum restrito número deles, o que também se pode provar com o facto ainda hoje bem notório das praças de touros se encontrarem mais desmuniadas só pelo Ribatejo e Alentejo, não se encontrando em Trás-os-Montes, no Minho e no Algarve. Nesta última província são mesmo tão mal aceites as touradas que em Olhão se fez uma praça, onde em 1891 se realizou uma corrida que não conseguiu agradar, tendo o empresário que destruiu o circo sem tentar repetir a experiência.

### A abstenção por parte dos adultos e para as crianças a proibição de assistirem a estes dissolventes espectáculos

Portanto, podemos afirmar bem alto, sem receio de desmentidos, que as touradas só interessam uma pequena parte da população do território português, que não são o



## CARTA DO PORTO

## Aburla dos bairros operários

A Câmara só se preocupa em dar abrigo aos "pobres" proprietários e afilhados. — Podem cair as casas, o que é necessário é construir capoeiras artísticas

A Câmara Municipal do Porto de vez em quando dá-lhe para embicar com os bairros operários, isto é: com os seus inquilinos. É uma senhoria de má catadura e de persistente rapacidade, para equilibrar o desbarato que vai pelas suas finanças.

Como é do conhecimento dos municípios portugueses, há aproximadamente seis anos que se edificou o bairro operário da Arrábida.

O que presidiu à ideia da sua construção foi o espírito de filantropia, assistindo-se às necessidades das criaturas pobres, auxiliando-se o abrigo, a habitação das famílias operárias de reduzidos recursos.

Por isso, para efeitos também de simpatias eleitorais, fixou-se a primitiva renda mensal de 2450. Tem sucedido, porém, que em vez de se dar preferência a operários vivendo em precárias circunstâncias, se tem atendido a pessoas remediadas e que possuem a facilidade de mexerem meio mundo camarário sob a galvânica pressão das influências políticas.

O bairro da Arrábida perdeu, destarte, a cognominagem de "operário", para passar a usar o nobre título de "afilhados", "apaparrados".

Talvez por o bairro da Arrábida ser, na sua maior parte, pertença de criaturas bastante remediadas e até—beneficência municipal—de proprietários, é que a Câmara pouco se tem preocupado com eles, cujas reparações das casas tem sido, durante os ditos seis anos, muito vagas, para não dizerem nenhuma.

Talvez ainda mereça do mesmo motivo, é que a nossa municipalidade se lembrou antes de elevar, de 2550 para 7500, a renda do referido bairro de remediados, e, mais tarde, de 7500 para 15500, a fim de não ficar atrás dos belos exemplos dos senhores particulares.

É certo que, por este tempo, e para que o "iscor" dos indústrias colhesse bem a "pecunia" das sobrecargas rendosas, o verdadeiro respectivo fez, a solene promessa de quem mandaria lavar, cair, o interior e exterior dos edifícios, bem como fechar os fogões.

A acção do sufrágio estava ainda muito longe, e, assim, as obras reparadoras e higienistas foram apenas feitas às casas de meia dúzia de inquilinos, daqueles mais considerados. Os outros que se aglomeram, se não que se vão embora, pois já existem novos pedidos e se mexem novas influências.

Do que se deveria agora lembrar a Câmara, bastante fértil em engenhocas interessantes? Mandar cair as casas, arranjar e pintar as janelas, evitando que os vidros estejam a cair? Para tanto não chega o poder locubrador da edilidade distinta da nossa formosa terra. O que ela espreitou foi a arrebância de mais 20500, além dos 15500 da renda, sob o descarado pretexto de que pretende fechar as ruas transversais do bairro.

Se o inquilino não concordar com estes desenhos "cambaristas", ele passará, como inflexível repressão, a pagar 50500 de renda, visto que o fechamento das ruas transversais será então "feito a expensas" do município.

Não vale a pena ressaltar esta flagrante injustiça de obrigar os inquilinos de um bairro "operário" a pagar obras secundárias que os "ilustres" vereadores tiveram a veneta de sonhar...

Fechar os fogões como prometeram, a quando da elevação do aluguer, isso não está na alçada da Câmara. Dentro das suas atribuições, está simplesmente o desejo firme de se fechar as aludidas ruas transversais e de se organizar plantas de capoeiras artísticas e sob a fantástica estética dos ricos senadores, trabalhos que os inquilinos têm, de custear com língua de palmo.

Como a Câmara tem consentido que indivíduos de vida bastante desaviada possam habitar as moradias do bairro e, portanto, perdesse a noção de que o bairro da Arrábida foi levantado para assistência a operários de minguados recursos—ela não vê que no bairro há, contudo, algumas criaturas pobres que estão impossibilitadas de contribuir para o novo modelo das capoeiras e para a "fechadura" das tais ruas transversais, embora as casas municipais da Arrábida continuem ao "deus-dará", ao abandono...

Ocorre-nos fazer estas perguntas, para finalizarmos as nossas considerações: Qual é o motivo porque a Câmara, quando aluga as casas destinadas aos operários, não tira os necessários informes que a habilitem a verificar se os concorrentes são pobres, remediados ou proprietários? Porque é que há tanto desleixo para o bairro "operário" da Arrábida e não sucede outro tanto para o da Prelada? Será por lá morar o chefe da 4.ª repartição, o qual, segundo nos afirmam, se arvorou em dono dos bairros e é quem todo o manda? Oh! os bairros operários da Câmara!

O que vale é que, ao que se diz, o "ar-mador" já está preparando o caixão para o breve enterro da actual veracção que o Porto lhe vai fazer com o indispensável acompanhamento de Offenbach...

28-Março-1925.

C. V. S.

## Sociedades de recreio

Grupo Dramático "Solidariedade Operária".—Refine hoje a direcção, às 21 horas.

As anónias para não darmos saltos bruscos que podiam comprometer a marcha disciplinada para o grande dia de amanhã, mas que ao menos se junte o útil ao agradável. Que essas festas produzam o pão indispensável para o estômago e a não menos indispensável luz para os espíritos. Que nem uma só ideia reservada presida à sua orientação sob pena de serem imediatamente desmascaradas os seus falsos organizadores. Que uma única divisa se admita—fazer o bem pelo bem.

Assim conclui a sr.ª D. Vitória Pais a sua brilhantíssima conferência que a todos deixou magnificamente impressionados.

## O comício dos radicais no Teatro Nacional

Quasi todos os oradores atacaram o partido democrático e as "forças vivas"

Na proximidade das eleições é praxe multiplicarem-se as sessões e os comícios políticos.

Os organizadores do comício radical de anteontem, no Teatro Nacional, afirmaram, porém, que o seu comício era de propaganda republicana e não de propaganda eleitoral. Seria? Não seria? Os leitores podem concluí-lo pelo extrato que dessa reunião passamos a fazer.

O comício que foi presidido pelo sr. Almeida Azeite, teve, por primeiro orador, o sr. António Joaquim de Magalhães.

Há dois esquerdismos: o do sr. José Domingues dos Santos e o do partido radical. Qual é o melhor? O orador, é claro, só encontra um esquerdismo digno desse nome: o seu esquerdismo, o esquerdismo do seu partido.

Quando ao do sr. José Domingues dos Santos esse não passa duma máscara, a máscara que melhor serve as suas ambições pessoais. Ataca as "forças vivas" e a propaganda reaccionária do sr. Homem Cristo (filho) que classifica de aventureiro e de caricatura grotesca de Mussolini.

O orador diz que é preciso fazer uma república "republicana" onde haja pão, escolas e liberdade para todos, em oposição a esta república de manto e coroa. Termina afirmando um viva à ditadura do proletariado, a que uma parte da assistência responde com vivas ao partido radical e a outra aplaudindo a Batalha e a C. G. T.

Segundo orador: o sr. Arnaldo de Carvalho. Elogia largamente o partido radical, considerando-o o único capaz de salvar o país e a esperança suprema da hora presente.

Uma voz: A esperança suprema é a revolução social.

Apresenta saudações ao Chefe de Estado. Elogia o dr. António José de Almeida o que dá lugar a várias exclamações da assistência:

—Olha o barrete...

—Mandem-no para Roma...

—Saída também o António Maria...

O orador prossegue elogiando agora os srs. João Chagas e Bernardino Machado por entre manifestações hostis da assembleia.

Termina num ataque cerrado ao partido democrático que, sendo conservador, anda agora assumindo atitudes e fazendo afirmações esquerdistas.

Realizou-se em Beja um comício de propaganda da fracção

esquerdista do partido democrático

BEJA, 29.—A fracção esquerdista do partido democrático veio a esta cidade realizar um comício de propaganda. Assistiram-lhe cerca de 3000 pessoas, não se tendo registado nenhuma manifestação de desagrado.

Presidiu o dr. sr. Henrique Silva, secretariado pelos srs. Sá Pereira e Barbosa Socorro.

O primeiro orador sr. Pina de Moraes começou por evocar a paisagem e a vida das províncias portuguesas, considerando o Alentejo um campo amplo e interminável, onde não há sombra, a não ser a que vem do céu.

Entrando depois na análise dos acontecimentos políticos, deplora o tempo perdido e as épocas que se têm atravessado em perfeita sonolência.

A república precisa de tribunas, de imprensa, de homens que tenham a coragem precisa para dizer e mostrar as suas intenções.

Faz a apologia do governo de José Domingues dos Santos, que durou pouco tempo, vitimado por um combate desleal daqueles que sabiam ir e ferir os interesses da plutocracia, na defesa dum povo esmagado pelo comércio e pela finança.

Termina classificando de ignóbeis os processos de que se servem aqueles que pretendem manter-se em criminoso opulência e iníquo poderio. Mas o povo começa a acordar e a ver que quem coarctar direitos, invalida as forças que se puzeram em marcha para um futuro melhor.

O sr. Barbosa Socorro, que fala a seguir, diz que os políticos que são inimigos da liberdade traem a república. Analisando os que se apelidam de "forças produtoras" diz que trabalhar não é receber, dividendo de grandes companhias e gastá-los em prazeres miseráveis.

Trabalhar é revolver a terra; é criar nas oficinas os artefactos das indústrias modernas; é esforçar-se no seu gabinete de pensamento, produzir por um futuro melhor.

Fecha o discurso afirmando que é necessário implantar nesta república, uma república verdadeira e progressiva.

O sr. Pestana Junior acentua que a sua missão no governo José Domingues foi sacudir as orelhas aos bancos, mostrando que o país inteiro não pode estar na dependência dos banqueiros. A riqueza não pode permanecer eternamente dentro dos bancos, concorrendo para o luxo das famílias legítimas ou ilegítimas.

Em plena democracia há ainda quem considere uma heresia a afirmação de que a propriedade só é legítima quando reverte em proveito da colectividade. É preciso tocar nas arcas santas das burras dos capitalistas, porque a sociedade encaminha-se para o aperfeiçoamento do indivíduo pelo indivíduo.

O grupo político a que pertence está disposto a tratar os homens, não como carneiros, mas como homens livres.

Carlos Rates que se segue no uso da palavra, saudou o sr. José Domingues dos Santos todos os valores morais e mentais da esquerda republicana. Fala pelo partido comunista e explana e defende o seu programa de realizações imediatas. O seu partido apresenta-se sósinho nas urnas, excepto em Beja pela consideração que lhe merece o deputado, por aquele círculo, sr. Sá Pereira que durante 14 anos de vida parlamentar tem atravessado a política sem que se tivesse vendido.

Se outro vier será combatido. O sr. Ezequiel de Campos diz que é um republicano selvagem, sem filiação em partido, tendo colaborado com o governo José Domingues por que este trabalhava pelo povo. O governo foi contrariado e destruído porque os interesses das oligarquias conseguiram passar por cima dos interesses do povo.

Falou ainda largamente do problema ce-larífero.

O sr. Sousa Junior agradeceu as palavras amigas de Carlos Rates e descreve o analfabetismo em que vive três quartas partes da população. Defendeu largamente a des-centralização do ensino.

António José Piloto falou para se defender e à classe ferroviária das catínias de

Terceiro orador: o sr. Duro da Silva. Sauda a C. G. T. e os verdadeiros radicais e uma grande parte do auditório ergue-se vitoreando a C. G. T. e as Juventudes Sindicatas. O povo deve organizar-se para se defender das arremetidas andazes da onda reaccionária.

Algumas vozes: Já estamos organizados dentro da C. G. T.

Quarto orador: o dr. sr. Gonçalo Casimiro acusa a república de nada ter feito pelas classes operárias, esquecendo-se totalmente das suas mais justas reivindicações.

Termina, após várias considerações, por dizer que é necessário que o povo, dentro da república, encontre os meios para não morrer de fome.

O sr. Martins Junior, quinto orador, afirma a sua estranheza por, após 14 anos de república, um deputado ter perguntado, sarcásticamente, no parlamento, quem era o povo.

O povo—declara—é essa malta que cheia de fome e coberta de andrajões defendeu os bancos no 5 de Outubro.

Se as camarilhas políticas e os estadistas "ilustres", não quizerem ouvir, não terá dúvidas em ir alistar-se na "Legião Vermelha".

Outra afirmação deste orador: —Para mim o palácio do conde de Andeiro (Limoio) é muito semelhante ao parlamento.

Afirmção final, desfraldada como uma bandeira, gritada em voz de trovão: —Só dirigirei os destinos do meu país, quando me pedirem do alto dum barrica-da.

O último orador o sr. Orlando Marçal fala com elegância e brilho literário. É romântico o tom em que fez o seu discurso, e nesse tom sustenta serem os seus ideais a verdade e os sagrados direitos do povo, que ninguém deve recuar os mais avançados ideais porque eles representam o direito, a liberdade e a justiça.

Estão extremados os campos, dum lado os conservadores, do outro os extremistas. Ele está com estes últimos acreditando que há de raiar o sol da liberdade e da justiça.

São ainda lidas e aprovadas duas moções consubstanciando as aspirações do partido radical, sendo em seguida encerrado o comício.

Realizou-se em Beja um comício de propaganda da fracção

esquerdista do partido democrático

BEJA, 29.—A fracção esquerdista do partido democrático veio a esta cidade realizar um comício de propaganda. Assistiram-lhe cerca de 3000 pessoas, não se tendo registado nenhuma manifestação de desagrado.

Presidiu o dr. sr. Henrique Silva, secretariado pelos srs. Sá Pereira e Barbosa Socorro.

O primeiro orador sr. Pina de Moraes começou por evocar a paisagem e a vida das províncias portuguesas, considerando o Alentejo um campo amplo e interminável, onde não há sombra, a não ser a que vem do céu.

Entrando depois na análise dos acontecimentos políticos, deplora o tempo perdido e as épocas que se têm atravessado em perfeita sonolência.

A república precisa de tribunas, de imprensa, de homens que tenham a coragem precisa para dizer e mostrar as suas intenções.

Faz a apologia do governo de José Domingues dos Santos, que durou pouco tempo, vitimado por um combate desleal daqueles que sabiam ir e ferir os interesses da plutocracia, na defesa dum povo esmagado pelo comércio e pela finança.

Termina classificando de ignóbeis os processos de que se servem aqueles que pretendem manter-se em criminoso opulência e iníquo poderio. Mas o povo começa a acordar e a ver que quem coarctar direitos, invalida as forças que se puzeram em marcha para um futuro melhor.

O sr. Barbosa Socorro, que fala a seguir, diz que os políticos que são inimigos da liberdade traem a república. Analisando os que se apelidam de "forças produtoras" diz que trabalhar não é receber, dividendo de grandes companhias e gastá-los em prazeres miseráveis.

Trabalhar é revolver a terra; é criar nas oficinas os artefactos das indústrias modernas; é esforçar-se no seu gabinete de pensamento, produzir por um futuro melhor.

Fecha o discurso afirmando que é necessário implantar nesta república, uma república verdadeira e progressiva.

O sr. Pestana Junior acentua que a sua missão no governo José Domingues foi sacudir as orelhas aos bancos, mostrando que o país inteiro não pode estar na dependência dos banqueiros. A riqueza não pode permanecer eternamente dentro dos bancos, concorrendo para o luxo das famílias legítimas ou ilegítimas.

Em plena democracia há ainda quem considere uma heresia a afirmação de que a propriedade só é legítima quando reverte em proveito da colectividade. É preciso tocar nas arcas santas das burras dos capitalistas, porque a sociedade encaminha-se para o aperfeiçoamento do indivíduo pelo indivíduo.

O grupo político a que pertence está disposto a tratar os homens, não como carneiros, mas como homens livres.

Carlos Rates que se segue no uso da palavra, saudou o sr. José Domingues dos Santos todos os valores morais e mentais da esquerda republicana. Fala pelo partido comunista e explana e defende o seu programa de realizações imediatas. O seu partido apresenta-se sósinho nas urnas, excepto em Beja pela consideração que lhe merece o deputado, por aquele círculo, sr. Sá Pereira que durante 14 anos de vida parlamentar tem atravessado a política sem que se tivesse vendido.

Se outro vier será combatido. O sr. Ezequiel de Campos diz que é um republicano selvagem, sem filiação em partido, tendo colaborado com o governo José Domingues por que este trabalhava pelo povo. O governo foi contrariado e destruído porque os interesses das oligarquias conseguiram passar por cima dos interesses do povo.

Falou ainda largamente do problema ce-larífero.

O sr. Sousa Junior agradeceu as palavras amigas de Carlos Rates e descreve o analfabetismo em que vive três quartas partes da população. Defendeu largamente a des-centralização do ensino.

António José Piloto falou para se defender e à classe ferroviária das catínias de

Realizou-se em Beja um comício de propaganda da fracção

esquerdista do partido democrático

BEJA, 29.—A fracção esquerdista do partido democrático veio a esta cidade realizar um comício de propaganda. Assistiram-lhe cerca de 3000 pessoas, não se tendo registado nenhuma manifestação de desagrado.

Presidiu o dr. sr. Henrique Silva, secretariado pelos srs. Sá Pereira e Barbosa Socorro.

O primeiro orador sr. Pina de Moraes começou por evocar a paisagem e a vida das províncias portuguesas, considerando o Alentejo um campo amplo e interminável, onde não há sombra, a não ser a que vem do céu.

Entrando depois na análise dos acontecimentos políticos, deplora o tempo perdido e as épocas que se têm atravessado em perfeita sonolência.

A república precisa de tribunas, de imprensa, de homens que tenham a coragem precisa para dizer e mostrar as suas intenções.

## Os livros e os autores

MATERNIDADE — peça em 4 actos, por Archer de Lima

Editado pela Livraria Universal, da Calçada do Combro, publicou o sr. Archer de Lima uma peça em 4 actos, antecedida por um valioso estudo crítico acerca da origem do Teatro e, mais especialmente, sobre o teatro português.

Se a peça confirma as qualidades de escritor já enunciadas noutros trabalhos, o estudo crítico revela um sério e apreciável esforço, qualidades de investigador metódico e sóbrio, e um sentido superior sobre a missão da crítica.

Notável nesse estudo especialmente a parte dedicada a Camilo, em que o sr. Archer de Lima conclui, e muito bem, que "a maneira como Camilo encarou o teatro está muito longe dum cérebro como o seu".

Pelo que respeita à peça "Maternidade", embora a consideremos irrepresentável, sem indispensáveis modificações, é um trabalho valioso como obra de tese, de emoção, com um entrecabo nada banal, que se me afigurou influenciar na maneira de pensar.

Com o mesmo processo do grande mestre dos Espectros, o sr. Archer de Lima move os seus personagens, abandonando-os à fatalidade das "taras", à trágica hereditária, que povoa os destinos de cada um de sombras e morte.

Toda a acção gira ao redor duma figura doentia, de mulher Edeline Morin, grande sensibilidade moral, curiosa figura de artista doída-lúcida, que vive com um "escritor", de quem tem uma filha.

Esta ligação não é legítima à face das leis, por que o escritor é casado com outra mulher, e por isso, embora a grande afeição que os une os torne quasi felizes, eles vivem naquele sombrio isolamento, sempre em sobressalto.

Um dia, a mãe do escritor, procura a amante do filho para lhe expor o fracasso do amor, e lança-lhe em cara que ela é filha dum pintor que morreu doente e portadora da herança terrível do pai. Esta sentença, já preparada anteriormente pelas manifestações doentias de Edeline, levam esta à convicção de que, efectivamente, está perdida, e de que só fará a infelicidade do amante e da filha a quem supõe ter transmitido as suas taras patológicas. E, como remate, resolve suicidar-se, matando ao mesmo tempo a filha para que esta não venha a sofrer.

Como se deixa perceber nestas curtas linhas, o autor defendeu o princípio de que os doentes não devem constituir família. E, por mais dura, que seja essa solução, não deixa de ser lógica e talves humana... por mais que afete a questão sentimental.

Parecem-me pouco próprios, menos naturais, que a localização para o primeiro acto fosse escolhida numa sacristia.

Também me não parece acertada a fórmula adoptada para o suicídio. A scena de mulher, abraçada à filha, se precipita da ponte sobre o mar, tem grandezza, traçada literariamente, como teatro falha quasi sempre por deficiências de realização.

Bem entendido que estes reparos não invalidam o que há de valioso na obra que acabamos de noticiar.

Mais um desastre numa mina

LONDRES, 30.

Deu-se um desastre na mina Montague. Devido à pressão d'água deram-se desmoronamentos. Quando o desastre se deu estavam na mina mais de 200 mineiros que fugiram aterrorizados, oito dos quais não conseguiram chegar à superfície.

Organizaram-se grupos de socorro que têm trabalhado activamente para conseguir salvar os oito soterrados. Milhares de pessoas estão próximo do poço da mina esperando ansiosamente o resultado dos trabalhos de salvamento. (R.)

São Carlos

É hoje que neste teatro se efectua a recita do secretário da respectiva empresa, Costa Pereira, com um espectáculo em que figuram números sensacionais: no acto de variedades tomam parte o 1.º violino René Bohet, Pavia e Branca de Magalhães; Maria Corte Real e Caupier dirão algumas canções em inglês; Lucinda Simões e Almeida, interpretam a MANHÃ DE SOL e Lucinda Simões fará a protagonista da linda peça MADEMOISELLE PASCAL. Costa Pereira, trabalhador infatigável, companheiro dos mais leais, terá esta noite a prova de quanto é estimado.

JULIANO QUINTINHA

Eden Teatro

(Telefone Norte 380)

Empresa Conceição Silva, Ltda.

HOJE: EM SESSÃO PERMANENTE

Desde as 8 3/4 de noite

ÊXITO FORMIDÁVEL

Julita Castille—Impéria Argentina—La Yankee

Canções — Tonadillas — Bailados

Os assombrosos salidores sério-cômicos

SASETAS

O mais extraordinário e sensacional

número de acrobacia

80 SALTOS MORTAIS 80

NUM INÍMUTO

Verdadeiro prodígio humano

A graciosa e interessantíssima

BONECA ANIMADA

pelas gentilíssimas irmãs OBIO;

O admirável número de forças combinadas

DE YORKS

O notável guitarrista Mlle

hondíssimas filis animatográficas

PREÇOS REDUZIDÍSSIMOS

SEMPRE NOVIDADES E ATRAÇÕES

COLISEU DOS RECREIOS

HOJE—às 21 h. (9 da noite)—HOJE

ULTIMA SEMANA ULTIMA

GRANDE COMPANHIA DE CIRCO

Nestes últimos dias exhibe-se há todos os

grandes nobreza e atrações e os exercícios

mais sensacionais

Caprichosos e surpreendentes números de dança

pelos notáveis artistas coreográficos

5 Topsy Turvy 5

Todas as noites novos e engraçados

intermédios cómicos

5.ª feira—GRANDIOSA "MATINÉE"

A NOITE—Sesta artística dos célebres "clowns"

RICO & ALEX

GRANDES ATRAÇÕES—GRANDES SURPRESAS

Teatro São Carlos

com a linda peça

Mademoiselle

Pascal

havendo um acto de variedades

em que tomam parte: o 1.º violino René Bohet, Pavia e Branca

de Magalhães, S. Branco, H. Mendonça, J. Silva, Maria Corte

Real, Caupier e Stellas Branco

A grande artista

LUCINDA SIMÕES

interpretará com J. Almeida

A MANHÃ DE SOL

Realizou-se em Beja um comício de propaganda da fracção

esquerdista do partido democrático

## ULTIMAS NOTICIAS

## A polícia em Coimbra mata um homem a tiro

A indignação é geral. Como o assassinado era militar Lima-32 que os seus camaradas assaltem a esquadra









## A Conferência Juvenil de Lisboa encerrou no domingo os seus trabalhos

Na última sessão foi aprovada a tese sobre as relações com a organização operária e um protesto contra as touradas

Terminaram os trabalhos da Conferência Juvenil de Lisboa, com a realização ontem da 8.ª sessão. Presidiu o delegado da U. S. O., e secretariaram João Pereira Coutinho e João Miranda.

Vasconcelos Silveira, relator da tese «Relações com a organização operária», procedeu à sua leitura, ao entrar-se na ordem dos trabalhos. A discussão desta tese foi iniciada por Carrascao e Emídio Santana que apresentou a seguinte emenda à sua 4.ª conclusão.

«Atendendo que o jovem ao aceitar cargos nos seus sindicatos, o deve fazer por livre vontade e não por indicação do N. J. S. de Lisboa, proponho que seja emendada a conclusão 4.ª da seguinte forma: 4.ª Que na educação a ministrar nas Juventudes Sindicatas sejam orientados os jovens para os seus deveres sindicais, interessando-os pelo seu sindicato.»

Seguiram-se no uso da palavra Carrascao, Virgílio de Sousa, Caetano e o relator da tese que propõem, em questão prévia, que a tese passe a denominar-se: «Relações do N. J. S. de Lisboa com a organização operária local».

O delegado da Federação Juvenil declara abster-se de discutir a tese por entender que esta vai de encontro à estrutura federal. Virgílio de Sousa, que fala sobre as conclusões da tese, propõe as seguintes emendas.

1.ª — As relações entre o N. J. S. de Lisboa e a organização operária local baseiam-se na mais estreita e amistosa solidariedade moral e material, e na colaboração por parte da mesma organização operária na realização da acção educativa e de preparação revolucionária da mocidade trabalhadora.

2.ª — Que tendo os jovens sindicalistas necessidade de ensinamentos práticos, deverá o N. J. S. de Lisboa convidar os militantes operários e a organização operária local a ministrarem aos seus filiados.

3.ª — Os jovens sindicalistas farão sempre a propaganda da Organização Operária e dos seus métodos de luta e os delegados da organização operária em missão de propaganda realizarão uma propaganda tendente a integrar a mocidade trabalhadora nos seus núcleos juvenis em conformidade com as conclusões da tese aprovada no Congresso Operário da Covilhã.

Depois de falarem Emídio Santana, M. J. de Sousa e Manuel Perez são estas emendas aprovadas.

Virgílio de Sousa propõe que seja eliminada a 5.ª conclusão, que tem a redacção seguinte:

«O núcleo manterá ligações e correspondência com os organismos operários, respondendo às consultas que lhe forem feitas e às quais esteja habilitado a responder, bem como dará a sua opinião sobre assuntos que a organização operária possam interessar.»

Discutiram a proposta de E. Santana este e M. J. de Sousa.

Rozendo José Viana fala sobre a maneira como a tese e as propostas têm sido discutidas. Diz ser necessário precisar a forma de se estabelecer o contacto entre as duas organizações, sendo em seguida aprovada a proposta de E. Santana.

Posta à discussão a proposta de Virgílio de Sousa, falam sobre ela Jerónimo de Sousa e José dos Santos que manifestam a sua discordância por aceitarem a 5.ª conclusão da tese.

O delegado da C. G. T. concorda com

O SINDICALISMO EM MARCHA

Marítimos de Tavira

Muitos trabalhadores se inscreveram para a constituição do seu sindicato

TAVIRA, 27. — Promovidos pela Federação Marítima, que enviou dois dos seus delegados Francisco Luiz Veríssimo e Manuel Fagundes de Almeida, realizaram-se nesta cidade nos dias 19 e 22 do corrente dois comícios de propaganda sindical com o fim único de formar o sindicato marítimo.

Falou o camarada Veríssimo, delegado da Federação Marítima, que salientou em breves palavras o objecto do sindicato, e a necessidade de união, no momento actual, de todo o proletariado.

Em seguida o camarada Almeida expôs a exploração infame das empresas piscícolas e o abandono a que os marítimos votam as suas reivindicações sociais. É necessário que se organizem, porque organizados terão a força necessária para se imporem contra o roubo e lucros fabulosos das empresas, o que provou com números.

Entretanto os marítimos encontram-se na última das misérias.

Toma a palavra o camarada Joaquim Bento, representando o sindicato marítimo de Faro, que referiu a maneira como os marítimos desta terra têm posto de parte os seus interesses e o abandono inexplicável em que têm deixado o sindicato.

No dia seguinte muitos marítimos se foram inscrever para a fundação do sindicato, andando por perto de 400 o número de marítimos já inscritos.—E.

A acção da Federação Marítima no

Norte

PORTO, 25. — Havia um certo receio de que os trabalhadores fluviais ficassem fora da Federação, não acatando as resoluções do aumento de cota. Felizmente, aquela classe compreendeu as necessidades da Federação e os encargos de que está possuída, desfazendo-se, assim, a atmosfera pessimista que ao redor dos trabalhadores fluviais se formara.

A reunião dos trabalhadores fluviais do Porto e Gaia para definitivamente se pronunciarem perante a Federação, teve lugar ante-onde pelas 18 horas com a presença de António Ferreira Labeira e Alvaro da Silva, representantes da delegação de propaganda federal do Norte, e Silvino Noronha, delegado da Federação Marítima.

Avisam-se os sócios em atraso, que estão

arquivados, serão eliminados não pagando os seus atrasos no prazo dum ano para os que estão fora do continente, e seis meses para os que estão no continente

de Mar e Terra

de Mar e Terra

de Mar e Terra

de Mar e Terra

de Mar e Terra

## Higiene social

O alcool, ao contrário do que muita gente pensa, não aquece, aniquila — O que os regimes capitalistas ainda poderiam fazer

Trabalhos recentíssimos e muitos outros, que não são para este momento estudarmos, nem para serem lidos por quem não conhece a fisiologia humana, isto é: o estudo das funções do nosso organismo, vêm confirmar que as bebidas alcoólicas constituem, principalmente quando ingeridas em doses exageradas, não só um perigo para a nossa saúde e dos nossos filhos, como representam um verdadeiro flagelo social.

Claro está, que quem beber um copo de dois decilitros de cerveja, uma ou outra vez, ou mesmo diariamente, desde que se alimente bem e não tenha doença alguma, não correrá perigo algum.

É preciso também atender que nem todos os indivíduos reagem pela mesma forma e com igual intensidade ao alcool ou a qualquer outro veneno.

Finalmente não quero largar este assunto sem vos citar um caso, que confirma a verdade de se ingerir menos bebidas alcoólicas, o que se explica, porque o alcool (a-pesar de nos dar a ilusão de nos aquecermos quando o ingerimos) não só porque se dá apenas um copo, como também se perde calor, perda essa facilitada pela vaso-dilatação da pele. Quere dizer: não só se não obtém calor com o alcool, como foi desperdiçado, estragado o calor que produziu pelo nosso organismo. Não se dispondo do vaso-constricção cutânea, como defesa contra a dispersão do calor, ao mesmo tempo que fica diminuída a produção do calor do organismo, visto o alcool retardar as combustões interiores, o nosso corpo fica em precárias condições, com muito menos resistência, não só ao frio, como às diferentes doenças. O caso observado é o seguinte:

Tropas americanas, atravessando a serra Nevada, acamparam num ponto acima da linha das neves e num sitio desabrigado. Alguns dos homens ingeriram uma forte dose de alcool antes de se deitarem; estes sentiram-se requetidos e adormeceram contentes. Outros beberam pouca porção de alcool, e deitaram-se, queixando-se alguns destes de frio. O terceiro grupo de homens não ingeriram alcool algum; deitaram-se completamente gelados e não se sentiram bem.

No dia seguinte, o 3.º grupo, isto é, os que não beberam alcool, acordaram perfeitamente bons e bem dispostos; os do 2.º grupo, que tinham ingerido pouco alcool, levantaram-se com muito frio; quanto ao 1.º grupo, os que tinham ingerido faltas doses de alcool, já não acordaram. São numerosos os povos das regiões frias, que têm sido vítimas desta ilusão do aquecimento e do reconforto pelo alcool.

Os suecos foram os primeiros a perceberem esta ilusão, donde resultou declararem enorme guerra ao alcool, sendo esplendentes os resultados dessa resolução, no que a degenerescência que os ameaçava, no princípio do século passado, as medidas tomadas contra o uso e abuso do alcool e graças a uma educação intelectual e física racional, o povo sueco pode ser tomado como exemplar do vigor e da saúde.

Assim, se todos os regimes capitalistas, que constantemente pensam em explorar os meios de adquirir indivíduos sem carácter, por intermédio de uma instrução e educação indigna, antissocial, antipedagógica, se dignassem ver, na criança e no homem, os verdadeiros capitais bemditos, tratando não só de melhorar as condições da semente e seu desenvolvimento, isto é, higiene dos futuros progenitores, da gravidez, etc., como também do desenvolvimento normal e fisiológico da criança, gabar-se de alguma causa ter feito a favor da humanidade.

Luís Cortês

Médico

AS GREVES

Corticeiros do Seixal

Tomou nova fase a greve dos corticeiros da casa Wicander. Alguns amarelos, suggestionados com as promessas daquela industrial, atraíram a greve. A direcção do Sindicato convocou a classe a reunir hoje, às 17 horas, com a presença de dois delegados da Federação.

LA NOVELA IDEAL

Acaba de chegar o n.º 4 desta revista intitulada: «Hermanos», de Salvador Cardón. — Preço: \$50.— Pedidos à administração de A Batalha.

Secretariado Nacional de Assistência

Jurídica e Solidariedade

CONSULTAS JURÍDICAS

Hoje, às 21 horas, os dres. Sobral de Campos e Campos Lima darão consultas jurídicas a todos os operários confederados que delas necessitem, bastando para isso a apresentação da caderneta confederal.

OS MISTÉRIOS DO POVO

ACABA DE APARECER A 6.ª SÉRIE DE 10 TOMOS DESTA MAGNÍFICA OBRA HISTÓRICA DO ESCRITOR EUGENE SUE

ACEITAM-SE ASSINATURAS PARA ESTE ROMANCE, AO PREÇO DE 5000 POR CADA SÉRIE DE 10 TOMOS

DENTES ARTIFICIAIS

a 2500. Extracções sem dor, a 1000. Consulta especial das 10 h. 1. Concentram-se dentaduras em 4 horas. Das 2 h. 7 consultas com hora marcada.

MÁRIO MACHADO

CHIADO, 74, 1.º

Telef. C. 4186

## Crise de trabalho e baixa de salários

Na Carpintaria Mecânica Portuguesa pretende-se atropelar os interesses do operariado mobiliário

Na Carpintaria Mecânica Portuguesa, da rua Alexandre Herculano, vem-se atentando contra os interesses dos operários.

A direcção daquele estabelecimento está caprichando em agravar a crise de trabalho.

Todo o pessoal está com o trabalho reduzido a cinco dias por semana, e, no entanto, comete-se às vezes a incoerência de fazer serões, facto que ainda no passado sábado se deu.

Há pouco foram despedidos 27 operários, entre os quais um mecânico com mais de 30 anos de casa. Este operário foi depois readmitido com um salário menor.

Um outro facto se vem verificando, que também contribuirá para o agravamento da crise de trabalho.

Enquanto os operários práticos são despedidos, admitem-se, para trabalhar com máquinas, indivíduos sem conhecimento do ofício.

E' intenção da empresa, e já a manifestam veladamente, aumentar as horas de trabalho e reduzir os salários.

E' de crer que a classe mobiliária, que tantas provas tem dado de uma sã consciência, saiba reagir contra as injustas pretensões da direcção da Carpintaria Mecânica Portuguesa.

Indústria de conservas

O conselho federal da respectiva Federação toma importantes resoluções para atenuar a crise

Reuniu no dia 27 o conselho federal da Federação da Indústria de Conservas com a participação dos delegados dos sindicatos de Vila Real de Santo António, Olhão, Lagos, Almada, Lisboa, Cascais, Peniche, Setúbal, Soldadores e João da Cruz, pelo Sindicato dos Trabalhadores.

Constituída a mesa entra-se na ordem dos trabalhos que consta de vários expedientes, entre o qual, a posse dos seus cartões a alguns camaradas delegados dos sindicatos ao Conselho, os quais foram aceites.

Um officio do camarada secretário administrativo desistindo do seu cargo, que os seus azares não lhe permitem exercer. Foi substituído pelo camarada João da Cruz.

Uma comunicação do camarada Samorinha informando que o secretário adjunto lhe respondeu, na ocasião que o convidou para vir assistir a esta reunião, que não estava disposto a colaborar nos trabalhos da Federação.

Posto este assunto à discussão foi deliberado que se officio ao referido camarada José Alves no sentido de que justificasse a sua extranhável atitude, tendo o conselho feito reparos ao gesto deste camarada, que tem atrás de si um passado de dedicação à causa da organização operária.

O secretário geral informa sobre as delegacias como representante da Federação a Almada, Olhão e Cascais, tendo o conselho manifestado a sua concordância com a orientação seguida.

A comissão nomeada para tratar junto do governo da crise de trabalho, da conta dos seus trabalhos. Tendo o camarada João da Cruz, Sabino usado da palavra, expôs detalhadamente as demarches da comissão e informou que a representação, por escrito, entregue ao chefe do governo — e publicada — os seus pontos essenciais em A Batalha de 11 do corrente — contém dois alvites que, uma vez postos em execução, se não deslombassem a crise por completo muito a atenuariam: o restabelecimento das relações económicas com a Rússia e a mobilização de algumas fábricas que trabalhariam por conta do Estado, sob a direcção técnica dos operários, ou removendo o Estado as dificuldades de créditos bancários com que dizem lutar os industriais.

Usando da palavra o camarada Francisco José diz que, quando não discorda em absoluto das sugestões empregadas junto dos governos, entende que devemos recorrer a processos mais consentâneos com os meios de luta que estão indicados pelo sindicalismo revolucionário.

Que se impõe uma propaganda activa entre as massas trabalhadoras no sentido de que sejam todos a agir.

David Correia diz que é seu desejo que todos os delegados se manifestem alvitando o que entenderem de mais útil para debelar a crise de trabalho porque só se devem pôr em prática as resoluções que se tomam. Não é com queixumes nem desalentos que se resolve, nem com vagas palavras, e lembra que sem prejuízo de resoluções que devem ser tomadas, se envie um telegrama ao presidente do ministério instando por providências imediatas sobre a crise de trabalho.

João Beirão estranha que não se tenha mandado mais comunicações para A Batalha sobre a vida da federação, tendo-lhe respondido o camarada David Correia dizendo que essa falta tem obedecido a várias causas alheias à sua vontade. Entre outras, ter-se encapado quasi só, apenas com o camarada Janúrio e Samorinha. Aproveita o ensejo para apelar para todos os delegados que acabaram de tomar lugar no conselho, se esforcem por cuidar com interesse das questões que a federação houver de tratar.

Francisco José alvita que se apele para a U. S. O. local para que este organismo promova reuniões de propaganda preparatórias para um grande movimento de protesto contra os responsáveis da situação de miséria que as classes operárias atravessam.

Usam da palavra sobre este alvite os camaradas Baptista Monteiro, Samorinha, David Correia e Francisco Paula Santos, que manda uma proposta para a mesa no sentido de que todos os sindicatos da indústria enviem telegramas ao presidente do ministério, reclamando imediatas providências contra a falta de trabalho. Fala Janúrio C. Sabino e J. Beirão que alvita que a federação edite um manifesto para ser distribuído pelos operários da indústria de conservas no país.

David Correia propõe que se realize um comício dentro do mais curto espaço de tempo. Usam da palavra sobre esta proposta quasi todos os delegados presentes, concluindo-se por estar no animo de todos que se edite o manifesto; que se realizem sessões de protesto e de adesão às decisões que a C. G. T. venha a pôr em prática em

face da crise de trabalho e carestia da vida que nos últimos dias mais se agravou; que se realize o comício de protesto contra todos que pela sua indiferença e outros pelo seu egoísmo feroz têm contribuído para a situação insustentável de miséria em que o operariado se debate.

Pela indústria da Construção Civil

O delegado da Bolsa de Trabalho e Solidariedade juntamente com os delegados do Sindicato Unico da Construção Civil continuaram ontem nas suas demarches.

Entrevistaram o administrador dos Edifícios Públicos e Monumentos Nacionais ao qual relataram a entrevista havida no sábado com o ministro do Comércio.

Este senhor depois de ouvir a comissão resolveu dar conta do orçamento da obra na igreja da Memória 10.000.000 escudos para começo dos trabalhos ficando esta comissão de procurar hoje o architecto sr. António Couto, chefe da 7.ª secção para que este senhor comece os trabalhos o mais rapidamente possível para assim serem admitidos mais operários.

A comissão falou também com o dr. sr. José Ferreira da Silva, administrador geral dos serviços hidráulicos acerca dos trabalhos do porto de Leixões e da barra de Viana do Castelo. Sobre o primeiro disse que sendo uma junta autónoma quem dirige esse trabalho só o ministro do Comércio tem que ver com o caso; com respeito ao segundo que já tinha officiado para essa localidade pedindo informes e até à data ainda não lhes disseram nada, portanto vai enviar novo officio, para responderem com urgência, a comissão.

Procuraram também o ministro da Guerra pelo motivo de, em Oeiras, no campo entinchado, estarem a dar trabalho a militares ficando os operários da construção civil sem poderem ganhar para sustento dos seus. Tendo a comissão sido recebida pelo tenente do estado maior sr. Sarmiento, foi-lhe respondido que os esclarecimentos que levavam do Sindicato de Oeiras não eram explicitos, e, portanto, precisava de melhor exposição.

CONFERÊNCIAS

«Extinção da Inquisição em Portugal»

Comemorando o 104.º aniversário da extinção da Inquisição em Portugal, realiza-se hoje, na sede da Associação do Registo Civil, pelas 21 horas, uma conferência pública pelo tenente do estado maior sr. Sarmiento, foi-lhe respondido que os esclarecimentos que levavam do Sindicato de Oeiras não eram explicitos, e, portanto, precisava de melhor exposição.

«O que é a Associação»

Realiza hoje, pelas 21 horas, Manuel Joaquim de Sousa, no Sindicato Unico dos Trabalhadores de Limpezas e Pinturas de Navios no Porto de Lisboa a sua anunciada conferência sob o tema: «O que é a Associação».

«A glória de vencer»

O Grémio Excursionista Civil do Monte com sede na rua da Graça, 162, 1.ª esq.º continua com a série de conferências, a tempo inauguradas, e que constituirão uma boa acção de propaganda e de doutrinarismo. A próxima conferência realiza-se amanhã, sendo conferente a escritora D. Maria O'Neill, que tomará por tema «A glória de vencer».

Nas semanas seguintes realizarão conferências os srs. Lino da Silva, dr. Ramada Curto e José Gregório de Almeida.

«A psicologia de Oliveira Martins»

Depois de amanhã, o sr. dr. Faria de Vasconcelos continuará na Universidade Livre, Praça Luís de Camões, 46, 2.ª, pelas 21 horas, as suas conferências sobre a psicologia de Oliveira Martins.

«Importância da ciência na vida moral e social»

Realizou-se na passada quinta-feira na 4.ª secção da Universidade Popular Portuguesa instalada no S. U. Metalúrgico, a primeira conferência da série que aí se vai realizar, promovida pela mesma Universidade. Foi conferente o professor sr. Ferreira de Macedo que subordinou a sua palestra ao tema: «Importância da ciência na vida moral e social», tendo dissertado largamente sobre as leis astronómicas de Kepler, Newton e Leverrier.

Hoje, realiza neste sindicato, pelas 21 horas, uma palestra sobre o mesmo tema o professor sr. Ferreira de Macedo.

A comissão escolar do conselho técnico deste sindicato, convidou todos os metalúrgicos a assistirem a estas conferências, que contribuirão poderosamente para o levantamento do seu nível mental.

«A evolução política das sociedades»

Amanhã, às 21 horas, realiza-se na sede das secções metalúrgica e da construção civil do Alto do Pina, realiza o dr. sr. Santa Rita uma conferência, promovida pela Universidade Popular, sob o tema «A evolução política das sociedades». Esta conferência é a última da série intitulada «História da Civilização».

«A educação popular pelo teatro»

Promovida pela Universidade Popular, realiza-se na quinta-feira, na sede do sindicato dos arsenais do exercito, às 21 horas, uma conferência, em que o professor sr. Cesar Pórtio falará sobre a «Educação popular pelo teatro».

«Questões morais e sociais na literatura»

Na quinta-feira, às 20,30 horas, realiza o dr. sr. Câmara Reis, no Salão da Construção Civil, uma conferência de iniciativa da U. P. P., que será a quarta da série «Questões morais e sociais na literatura».

Ler o Suplemento de A BATALHA

## Vida Sindical

U. S. O.

Comissão Administrativa

Reúne hoje, pelas 21 horas.

COMUNICAÇÕES

Federação Ferroviária.—A comissão executiva deste organismo fez entrega ontem ao ministro do Comércio duma exposição sobre as perseguições ultimamente efectuadas pela Companhia da Beira Alta ao seu pessoal.

Hoje, deverá conferenciar com o ministro do Trabalho sobre o cumprimento do horário de trabalho nas respectivas redes ferroviárias.

Com a mesma entidade deverá conferenciar a comissão brevemente.

Fragateiros.—A assembleia geral votou a verba de mil escudos (1.000\$00), para as vítimas do incêndio da praça de Furdouro.

Trabalhadores do Tráfego.—Reúne esta classe em assembleia geral resolvendo nomear uma comissão administrativa e revisora de contas, que ficou composta por: Augusto Tomás Viegas, Vasco Augusto de Carvalho, Joaquim Pires, Albino Ferreira e José Augusto Mendes.

CONVOCAÇÕES

REÚNEM HOJE:

Federação Marítima.—O secretariado. Compositores Tipográficos.—Pelas 18 horas a assembleia geral para continuação dos trabalhos pendentes e discussão da moção Soares da Costa.

Pelas 17 horas todos os desempregados dos jornais suspensos para reunirem com os delegados.

S. U. da Construção Civil.—Secção Profissional dos Pedreiros.—A assembleia geral, às 21 horas. Devem comparecer os operários que trabalham na escola Machado de Castro, edifício da Casa Pia e suas dependências.

Secção dos Estudantes.—Reúne hoje, pelas 20 horas, as comissões administrativas actual e transacta para apresentação de contas.

S. U. Metalúrgico.—Convida-se a comissão, que foi nomeada na última assembleia geral, para fiscalização de contas de 1924, a reunir hoje pelas 20 horas, para tratar do assunto de que foi incumbida.

S. U. dos Operários Municipais.—A secção metalúrgica às 20 horas.

Manipuladores de Pão.—A comissão administrativa às 17 horas.

Empregados Menores no Comércio e Indústria.—A assembleia geral, às 21 horas, para apreciação do relatório e contas de 1924, eleição de novos corpos gerentes, etc.

Trabalhadores do Tráfego.—Para nomear um fiscal para o local de contagem e outros assuntos.

PARA DIAS PRÓXIMOS:

S. U. da Construção Civil.—Reúne amanhã a comissão revisora de contas do segundo semestre de 1924 e primeiro trimestre do corrente ano.

SINDICATOS DA PROVÍNCIA

Sindicato U. dos O. da I. de Calçada, Curoos e Peles do Porto.—Reúne este sindicato, para continuação da assembleia geral de 4 de Março. Felisberto Baptista ataca a criação da caixa de resistência, que é o assunto em discussão. Afirma que a fundação dessa instituição vai de encontro à orientação traçada por este organismo, e diz que nenhum resultado prático advirá da criação da mesma. Refere-se à propaganda que é urgente levar a efeito para evitar que os operários se lancem no mesmo caminho por que enveredaram na última crise de trabalho.

Timóteo de Carvalho corrobora as afirmações produzidas por Felisberto.

José da Silva diz que apresentou esta proposta por saber ser este assunto uma aspiração da classe. Afirma que é dever dos militantes operários pautar sempre a sua acção nas aspirações da massa em nome de quem fala, devendo por vezes abstrair-se de procurar resolver certos problemas de harmonia com as ideologias que lhes são particulares. Refere-se largamente a vários episódios que verificou na última crise de trabalho e que envergaram a organização, sendo de opinião que o sindicato deve procurar criar organismos que tenham a missão de atenuar quanto possível os efeitos das crises de trabalho.

Falam ainda João de Campos e Felisberto atacando a caixa. Em seguida é posto o assunto a votação. Foi rejeitado por maioria.

Foi eleito o conselho técnico que tomará posse hoje, pelas 20,30 horas. Também foi apreciada, por José Soares, a conduta do sindicato dos Marítimos da Foz do Douro, que se desligou da sua respectiva Federação, sendo o mesmo orador de opinião que os delegados deste sindicato tratem do assunto na U. S. O. onde aquele organismo é aderente.

Aos delegados à U. S. O. foi cometido o encargo a fazer com que os possuidores de bilhetes pró-minérios de S. Pedro da Coa, realizada no Teatro Nacional, liquidem as respectivas importâncias em débito no mais curto espaço de tempo.

A assembleia aprovou igualmente uma salvação ao Congresso da A. I. T., e um protesto contra a ditadura espanhola.

Amanhã, reúne a comissão administrativa para assuntos importantes.

O sorteio pró-sede ficou adiado para 29 de Abril.

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Lisboa.—Reúne amanhã, pelas 21 horas, a comissão administrativa, para tratar de importantes assuntos, que se relacionam com a Conferência Juvenil.

Secção Metalúrgica.—Reúne hoje as comissões executiva e de propaganda conjuntamente.

A's Secções.—Roga-se o envio de um delegado à Central hoje, pelas 21 horas.

Secção dos Empregados no Comércio.—Reúne a Comissão Executiva amanhã, pelas 21 horas, para assuntos urgentes.

Federação.—Comitê Federal.—Reúne hoje, pelas 21 horas.

Conselho Federal.—Reúne na próxima sexta-feira, pelas 21 horas.